

A presença feminina nos grêmios e associações estudantis: um estudo dos periódicos produzidos pelos estudantes (final do século XIX - início do XX)

Milena Cacau de Carvalho², Renata Marcílio Cândido³

¹Parte do projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido no Programa de Iniciação Científica da Unifesp - PIBIC - CNPq

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - Guarulhos

³Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp - Guarulhos

O presente artigo discute e apresenta os resultados preliminares de pesquisa subsidiada pelo CNPq, que investiga a participação das mulheres nos grêmios estudantis no Estado de São Paulo no decorrer do século XX. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se levantamento dos periódicos (folhetins, revistas, e publicações) produzidos por estes órgãos/associações, em seguida empreendeu-se a análise temática destes documentos buscando identificar a participação das mulheres nestes colegiados, tanto de forma ativa assumindo cargos e autoria de textos, quanto de maneira indireta, sendo citadas nos artigos e na própria existência de “colunas femininas”. Com isso, esperamos traçar um panorama histórico acerca da emergência feminina na esfera pública em torno das questões de gênero envolvidas neste percurso, a partir do que encontramos em análises de artigos sobre o tema e buscas por periódicos destes órgãos em acervos públicos.

A participação feminina na esfera pública ganha visibilidade entre o final do século XIX e o início do século XX, através de sua emersão no mercado de trabalho como professoras primárias e nas escolas de massa como estudantes, ainda que assumissem apenas espaços como subordinadas, tendo ainda como prioridade seu papel nos cuidados com a família e o lar (ARAÚJO, 1998). As organizações estudantis não estavam aquém destas condições, por exemplo, os cargos - quando - ocupados por mulheres nestas organizações eram enquanto adjuntas, como visto no Boletim da Associação dos Antigos Alunos de Engenharia do Mackenzie (São Paulo, 1934, nº 4), em que a suplência do cargo da secretaria era de uma mulher. Já sua participação nos periódicos era mínima, sendo raras as publicações de autoria feminina.

Assim como Fernanda Frazão (2017) pauta sua análise em Foucault e a dimensão histórica do silêncio feminino, podemos compreender a baixa participação feminina nos órgãos colegiados ao ideal de cidadania e as relações com os colegiados escolares, por exemplo, os grêmios. Segundo a autora ao retomar a história da sexualidade elaborada por Foucault (2005), é possível pensar a dimensão histórica do silêncio feminino associado à negação das mulheres no acesso à produção do discurso político, bem como nas formas como as mulheres eram “classificadas, obrigadas a tarefas, destinadas a uma maneira de viver ou a uma certa maneira de morrer, em função de discursos verdadeiros que trazem consigo efeitos específicos de poder” (FOUCAULT, 2005, p. 29). Aqui, destacam-se os efeitos de verdade aplicados à sociedade na virada do século XIX ao XX e a manifestação dos modos de vida das mulheres que experimentavam a repressão pelo silêncio das instituições.

As organizações colegiadas demonstram uma das formas para se fazerem valer direitos e reivindicar mudanças. Entretanto, ao mesmo tempo que tais instituições eram associadas ao discurso de consolidação de espaços democráticos, foram também palco de reproduções de valores e identidades ditas masculinas e/ou femininas, como observamos na “Página Feminina” (AEAM, 1940, nº 13-19), nos poemas românticos (OCDDGAL, 1921, nº4), nas “Crônicas sociais” e nos “concursos de beleza feminina e feiura masculina” (JMJA, 1937-1940).

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Helena Costa. **Em torno da cidadania e do gênero** - a produção de discursos de educadores/as e mudança cultural: razões para um otimismo?. In: SOUZA, C. P. de; CATANI, D. B. (orgs.) *Práticas Educativas, Culturas Escolares e Profissão Docente*. São Paulo, 1998.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**: Curso no Collège de France (1975- 1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FRAZÃO, F. C. C.. **Indícios de Interdições ao Discurso Feminino e suas formas de resistência**: A Revista Careta e a vontade de verdade (1914-1918). In: *Revista de História e Historiografia da Educação*, V. 1, N. 3, p. 161-181, 2017.

GYMNASIO ANGLO LATINO, Órgão dos Corpos Docente e Discente do (OCDDGAL). **O Estudo** . São Paulo, 1921.

JARDIM AMÉRICA, Juventude moradora do (JMJA). **Revista América**. São Paulo, 1937-1940.

MACKENZIE, Associação dos Ex Alunos do (AEAM). **Boletim da Associação dos Ex Alunos do Mackenzie**. São Paulo, 1934-1943.